



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Trabalho profissional.

TRABALHO, COTIDIANO E O SERVIÇO SOCIAL: REFLEXÕES ACERCA DAS DIMENSÕES E DO TRABALHO PROFISSIONAL

Noêmia de Fátima Silva Lopes¹

Diego Tabosa da Silva²

Camila Lima Oliveira³

Clarice do Carmo Santos Souza⁴

Déborah Martins Soares⁵

Francine Rodrigues de Oliveira Rocha⁶

Ivone Mendes Ferreira⁷

Sabrina Dias Fonseca Lima⁸

Rosilene Aparecida Tavares⁹

Resumo: O trabalho do Serviço Social encontra-se inserido em uma realidade contemporânea complexa. Contudo, torna-se imperativo compreender a realidade deste trabalho e do seu cotidiano. O estudo propõe análises que possam provocar a capacidade de compreensão crítica da realidade social, visando contribuir com reflexões que possibilitem pensar sobre a superação da imediatividade do trabalho profissional.

Palavras-chave: Trabalho; Serviço Social; Cotidiano.

Abstract: The work of Social Work is embedded in a complex contemporary reality. However, it is imperative to understand the reality of this work and its daily life. The study proposes analyzes that can provoke the critical understanding of social reality, aiming to contribute with reflections that make it possible to think about overcoming the immediacy of professional work.

Keywords: Work; Social Work; Daily.

¹ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: <tabosa.diego@gmail.com.>.

² Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: <tabosa.diego@gmail.com.>.

³ Estudante de Graduação. Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: <tabosa.diego@gmail.com.>.

⁴ Estudante de Graduação. Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: <tabosa.diego@gmail.com.>.

⁵ Estudante de Graduação. Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: <tabosa.diego@gmail.com.>.

⁶ Estudante de Graduação. Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: <tabosa.diego@gmail.com.>.

⁷ Estudante de Graduação. Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: <tabosa.diego@gmail.com.>.

⁸ Estudante de Graduação. Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: <tabosa.diego@gmail.com.>.

⁹ Profissional de Serviço Social. Prefeitura Municipal de Montes Claros. E-mail: <tabosa.diego@gmail.com.>.

INTRODUÇÃO

A noção da história de construção do ser social implica o envolvimento histórico de sujeitos nas suas relações de trabalho, com a natureza e com outros seres (MARX, 2011). A partir desta perspectiva é necessário compreender como o Serviço Social se constitui além de localizar a profissão como produto sócio-histórico. Neste sentido, situar o Serviço Social no movimento da história, é entendê-lo como resultado da ação dos sujeitos no contexto de sua trajetória. Portanto, torna-se fundamental a apropriação adequada e coerente do processo histórico e do modo de ser do Serviço Social em todas as suas dimensões, possibilitando à profissão a capacidade de dar respostas à dinâmica social, através de uma intervenção na realidade que permita o exercício da práxis social.

O resultado da apreensão da realidade requer refletir sobre os fenômenos sociais na sociedade e compreender sua dinâmica, expressos em forma de desafios (BARROCO, 2008). Eles se configuram enquanto manifestação da questão social¹⁰ na atualidade brasileira, da precarização no mundo do trabalho, na reconfiguração do padrão de intervenção do Estado e suas políticas sociais e em suas novas formas de relação entre as classes. Reconhecer a importância de compreensão da profissão a partir da análise das relações sociais de trabalho para se pensar a própria profissão torna-se fundamental (IAMAMOTO 2012).

O exercício profissional realiza-se sob condições objetivas e subjetivas, historicamente determinadas, as quais estabelecem as necessidades da profissão de responder às demandas da sociedade através de requisições sócio-profissionais e políticas, delimitadas pelas correlações de forças sociais, que expressam os diversos projetos profissionais (IAMAMOTO, 2012; GUERRA, 2012).

O Serviço Social assume o compromisso com a defesa intransigente dos direitos humanos, com a ampliação da cidadania, com a qualidade dos serviços prestados e com a luta em favor da equidade social. Compromissos esses que devem ser perseguidos nas atividades desenvolvidas pelos assistentes sociais. Para isso, os profissionais devem privilegiar intervenções que articulem as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa e a utilização de instrumentos de caráter coletivo, menos burocrático, sempre alinhados com a realidade na qual intervêm (SANTOS, 2013).

A partir do caminho sinalizado e sustentado por uma pesquisa teórica, objetiva-se analisar o trabalho profissional do Serviço Social, apreendendo categorias como

¹⁰ Questão social aqui entendida como o resultado da contradição entre capital e trabalho.

trabalho, cotidiano, imediaticidade. Compreender o trabalho do Serviço Social e sua configuração é de extrema relevância, tanto para a profissão no âmbito da formação como no campo técnico-operativo, assim como nas suas dimensões interdependentes – teórico-metodológica e ético-política – que se entrelaçam no trabalho profissional (SANTOS, 2013).

O trabalho do Serviço Social encontra-se numa realidade complexa na contemporaneidade, contudo, é imperioso compreender cada vez melhor e de forma minuciosa a realidade atual.

Estamos diante de uma diversidade de situações e ambiguidades de grandes proporções, uma realidade contraditória e em movimento, na qual não parece pela condição na qual se encontra o sujeito (objeto) como na proporção em que predomina o objeto (sujeito). Se o homem mudou e com ele suas formas de sociabilidade, suas relações e de produção, não mudaram também os meios e instrumentos com que ele transforma o mundo? O que está sendo indicado é que novas configurações se fazem nos espaços de trabalho, nas formas de compreender este e nas intencionalidades que lhes são impostas. Porém, cabe observar que esta indicação acerca do trabalho e das formas de pensar sobre ele segue as condições sociais e históricas em que os indivíduos vivem, isto é, a forma como executamos e a maneira como pensamos (SARMENTO. 2013. p. 2).

Corroborando com Iamamoto (2012) de que a proeminência de compreender o trabalho e o contexto sócio histórico, político e econômico no qual se insere os sujeitos - aqui o/a assistente social - torna-se parte constitutiva da profissão e objeto de estudo. A precarização das condições de trabalho e a forma de organização política da categoria têm limitado o fortalecimento do Serviço Social enquanto profissão, bem como a articulação entre as dimensões da profissão.

Para entender a totalidade social como síntese de múltiplas determinações, procurou-se resultados condizentes com as proposições teóricas de Marx no que tange a vida social, proveniente das relações de trabalho gestadas no âmbito da vida social.

Diante disso, verifica-se que as condições de trabalho do Serviço Social podem resultar num determinado tipo de intervenção junto ao público pesquisado, podendo contribuir para a superação ou o reforço do conservadorismo social. Prima-se neste estudo, portanto, por análises teóricas que fortaleçam a capacidade de compreensão crítica da realidade social, visando contribuir com reflexões que possibilitem a superação da imediaticidade da prática profissional do assistente social.

TRABALHO, CAPITALISMO E SERVIÇO SOCIAL

O trabalho é um imperativo natural e eterno da espécie humana, sem o qual o homem não pode existir. Diferente dos animais irracionais, que se adaptam passivamente ao ambiente, conforme Marx (2011), o homem atua sobre ele ativamente,

obtendo os bens materiais e instrumentos necessários para sua sobrevivência e realização de seu trabalho. A sociedade transmite às novas gerações suas ferramentas de produção como heranças culturais, desenvolvidas por seus antecessores; mediando, regulando e transformando o meio e a partir de sua utilização (NETTO E BRAZ, 2009).

Para Marx (2011), o trabalho é o fundamento ontológico¹¹ do ser social; é ele que permite o desenvolvimento da mediação que institui a diferenciação do ser social em face de outros seres da natureza. O trabalho é obra da cooperação entre os homens. Só se objetiva socialmente de modo determinado. Responde a um conjunto de necessidades históricas e sociais, produzindo formas de interação humana, tais como a linguagem, as representações e costumes que compõem a cultura. As mediações, capacidades essenciais postas em movimento em função de sua atividade vital, não são dadas a ele, mas conquistadas no processo histórico de sua autoconstrução pelo trabalho, através da sociabilidade, consciência, universalidade e liberdade.

A capacidade criativa do ser social, as possibilidades de intervenção na natureza, no ambiente, nas diversas realidades onde se vive, tornam-se fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho que seja capaz de transformar uma determinada realidade posta, em novas possibilidades. A fim de que este trabalho se desenvolva são necessários, o conhecimento, a análise crítica, a ética e o compromisso político, o contrário, fortalecerá o trabalho automático, repetitivo, sem reflexão e criatividade.

O trabalho e seu produto, a cultura, de acordo com Barroco (2008), fundam a história e a autoconstrução dos próprios homens em sua relação de reciprocidade com o meio natural. Assim a autoconsciência é um ato de autodeterminação, a capacidade humana posta em movimento pelo trabalho.

Ao ser capaz de autodeterminar-se, o ser social¹² evidencia sua vontade racional e libertadora de sua autonomia, podendo escolher entre alternativas criadas por ele, traçando seu destino e superando limites, fazendo escolhas e objetivando a capacidade de deliberação. Por isso, o trabalho é uma atividade teleológica¹³, donde, o papel ativo da consciência está no processo de autoconstrução humana (MARX, 2008).

¹¹ A Ontologia significa “estudo do ser”. A palavra é formada através dos termos gregos “ontos” (ser) e “logos” (estudo, discurso). Consiste em uma parte da filosofia que estuda a natureza do ser, a existência e a realidade, procurando determinar as categorias fundamentais e as relações do “ser enquanto ser” (NETTO E BRAZ, 2008. p 48).

¹² Apresentam o processo histórico da constituição do trabalho e como essa atividade permitiu que os homens passassem dos primeiros agrupamentos humanos numa espécie de salto, em ser social (NETTO E BRAZ, 2009 p.47-49).

¹³ Para Marx (2009) na atividade teleológica orientada, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza [...] não se trata aqui das primeiras formas instintivas, animais, de trabalho [...], pressupomos o trabalho em uma forma que pertence exclusivamente ao homem. Uma aranha executa operações semelhantes as do tecelão e a abelha envergonha mais de um arquiteto humano com a construção dos favos de sua colmeia. Mas o que distingue de, antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo de trabalho obtém-se

Para Marx (2017), o trabalho é o momento onde o ser humano exerce sua capacidade criativa, é onde ele transforma a natureza e é por ela transformado, através da sua capacidade teleológica, onde ele projeta, planeja e executa sua ação. Contudo, com a implementação do modo de produção capitalista, a configuração do trabalho altera, trabalhadores diferentes fazem partes diferentes do processo de produção, o trabalhador não planeja, ele somente executa uma atividade fragmentada da produção de uma mercadoria.

O contexto do capitalismo que metamorfoseou o trabalho criativo, a dimensão de totalidade e o reconhecimento do ser social no seu resultado final, substitui este trabalho criativo por uma condição alienada de se produzir, agora não mais para atender as necessidades de subsistência, da vida do trabalhador, mas, as necessidades do capital. Este processo ganha forças no mundo do trabalho contemporâneo e afeta diretamente toda a classe trabalhadora que hoje é cada vez mais dependente do capital e possui apenas a força de trabalho para trocar em salário, de valores cada vez mais baixos, contudo, enfrenta desafios para se organizar e resistir às mais diversas formas de exploração e precarização das condições deste trabalho.

O trabalhador é explorado, e tem sua força de trabalho expropriada pelo capitalista, através da mais-valia. E para legitimar a exploração, segundo Yamamoto (2015) o burguês utiliza do seu mecanismo mistificador, a alienação, que ocorre como estranhamento do trabalho, pois o trabalhador produz somente uma pequena parte da mercadoria e não tem dimensão da totalidade da produção, então ele acaba não identificando o seu trabalho no produto final. Além disso, dificilmente ele terá acesso à mercadoria que ajudou a produzir.

A autora explica também como ocorre a coisificação das relações sociais, onde as mercadorias são mistificadas através das propagandas, que as exaltam, para serem consumidas com um alto valor de troca. E também nas mercadorias estão escondidas o trabalho vivo explorado que foi objetificado no processo de produção. Então, a exploração é naturalizada, pois, para produzir determinada mercadoria é “necessário explorar”, e para adquirir o produto almejado é preciso vender a força de trabalho.

A partir do entendimento de Marx (2017), verifica-se que quando o trabalhador vende sua força de trabalho, ela pertence ao burguês durante a jornada de trabalho, como um cavalo alugado por um determinado tempo, ou uma mercadoria que ao

um resultado que já no início desde existiu na imaginação do trabalhador, e, portanto idealmente. Ele não apenas efetua uma transformação da forma da matéria natural; realiza, ao mesmo tempo, na matéria natural, o seu objeto e seus meios [...] o processo de trabalho [...] é a atividade orientada para um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas, condições universais do metabolismo entre o Homem e a natureza, condição natural e eterna da vida humana e, portanto [...] comum a todas as suas formas sociais (MARX, 2008, p.149-150.153).

comprá-la o burguês a consome. Entende-se que o Serviço Social neste modo de produção, está inserido na reprodução das relações sociais.

A reprodução ampliada do capital, apreendida no seu movimento, envolve tanto produção de valor novo e de mais-valia quanto reprodução do valor anteriormente existente. Ela é tratada como reprodução ampliada das relações de classes e dos seus antagonismos – e respectivas relações de poder (IAMAMOTO, 2015, p.248).

O objeto do Serviço Social é a questão social e ela é produzida e está enraizada no sistema capitalista, aguçada na ordem monopólica. Segundo Iamamoto (2015) e Netto (2011), o Serviço Social está inserido na relação contraditória entre o capital e o trabalho e na sua gênese o Estado atribuiu a ele o papel de coerção e controle, o profissional era um mero “executor terminal de políticas sociais”, o seu trabalho era fragmentado e fragmentava as expressões da questão social.

Porém, após o processo de renovação da profissão, entre os anos de 1960 e 1980, o Serviço Social propõe-se crítico, entendendo a importância de fazer uso da sua capacidade teleológica, para não ser um mero executor do que lhe é imposto, mas sim planejar, projetar e executar ações capazes de alterar a realidade na qual está inserido. Com o movimento de intenção de ruptura, tentou-se romper com a visão unilateral: ora entende que sua atuação é uma demanda do capital e ora entende que é dos trabalhadores, procurando compreender que as classes sociais estão em constantes disputas e que as políticas sociais existem para controle da força de trabalho, mas também é fruto de luta e da garantia de direitos da classe trabalhadora (IAMAMOTO, 2015).

É necessária a escolha de fontes críticas, para que a atuação profissional em qualquer espaço ocupacional, seja emancipatória, negando a coerção, o controle e a culpabilização do indivíduo, além de visar à superação da perspectiva messiânica e fatalista da profissão. O trabalho do Serviço Social possui um compromisso com a classe trabalhadora, compreendendo que os assistentes sociais são também classe trabalhadora. Este compromisso passa pela defesa das liberdades democráticas e dos direitos sociais, buscando sempre uma superação deste sistema de exploração.

COTIDIANO, TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL E IMEDIATICIDADE

As estratégias e as constantes alterações sociais advindas das reconfigurações do capitalismo desbordam na prática dos assistentes sociais, pois, os mesmos estão inseridos na divisão social e técnica do trabalho. Os desafios postos à profissão do

Serviço Social estão constantemente sendo redimensionados, ganham materialidade no cotidiano e suas respostas estão inundadas de imediaticidade.

Conforme Heller (2008), o cotidiano é o espaço de vivência, da vida, o qual se realiza os aspectos da personalidade de cada indivíduo, onde busca-se respostas à diferentes problemas e questões, neste termos o cotidiano é o lócus de realização do exercício profissional da/o assistente social.

A vida cotidiana é a vida do homem inteiro, ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, e personalidade. Nela, colocam-se em “funcionamento” todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias e ideologias (HELLER, 2008, p.31).

No capitalismo, o trabalhador não se reconhece como um ser de totalidade, pois o sistema ocasiona o ponto central para se compreender o cotidiano: a alienação, a qual é constitutiva do capitalismo para garantir a acumulação de riquezas. Conforme Netto (2017), a vida cotidiana é ineliminável, é o espaço onde os assistentes sociais realizam o exercício profissional, pois, a cotidianidade está determinada em todos os espaços sócio-ocupacionais, os quais se apresentam permeados por contradições e determinantes históricos, é neste cenário que os profissionais precisam se colocarem na posição de enfrentamento.

Conforme Netto (2017), a profissão do serviço social intervém no âmbito das expressões da questão social, sendo ela seu objeto de trabalho. Os profissionais têm enfrentado cada vez mais as estratégias tanto do mercado, quanto do Estado, que exigem e impõem aos assistentes sociais respostas as demandas de forma imediata, através do aparente em meio a burocratizações institucionais, compelindo os profissionais a não refletirem. Tais fatos podem fazer com que os profissionais se posicionem de forma acrítica, ahistórica, apolítica, na afirmação do conservadorismo, a qual naturaliza e criminaliza as refrações da questão social. Portanto, colaborando na manutenção e legitimação do sistema capitalista.

Goes (2018) considera que apesar do cotidiano ser repleto de desafios para o profissional, há também possibilidades de construção de conhecimentos para a atuação. Explicita também, a importância de estar atento à realidade, se reconhecer no trabalho e de não se anular, pois pode ocorrer de o profissional não ter criticidade, fazer suas ações no automatismo e reproduzir a moral conservadora.

E nessa conjuntura, Duarte (2010) informa que é importante analisar o exercício profissional do Serviço Social, para suspender do cotidiano e encontrar formas de intervir nas demandas. Assim, fortalecer a profissão além de estimular novos questionamentos.

Ora, é o próprio cotidiano, como espaço onde se manifestam as contradições, como espaço onde operam sínteses de múltiplas determinações, que nos permite análises mais concretas e complexas sobre o exercício profissional. Enquanto lamentamos as limitações não temos a percepção das possibilidades (GUERRA, 2014, p.34)

Por conseguinte, percebe-se que o cotidiano apresenta tanto limites como possibilidades ao exercício da profissão do Serviço Social, entre eles a imediaticidade. De acordo com Martinelli (2011), o cotidiano é alienado, alienante e alienador, logo, é indispensável descortiná-lo, para combater esse processo. É fundamental que os profissionais possuam uma postura investigativa, através da dialética, rever e questionar a realidade, buscando alcançar a essência, para que assim, não se caia no imediato, no aparente. É essencial para um exercício profissional crítico, o reconhecimento da unidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Deste modo, pode-se constituir um corpo profissional comprometido com a classe trabalhadora ao qual pertencem. Em concordância com Iamamoto (2015), é preciso de profissionais que vão além de rotinas institucionais postas, negando a imediaticidade. Assim, ir além do que está determinado pelo capitalismo e buscar superá-lo.

A imediaticidade tem como característica o aparente, aquilo que está posto, sem haver aprofundamento. A imediaticidade da vida cotidiana tem relação com as necessidades do dia a dia, e a organização das relações de produção e reprodução do ser social. Inserido na divisão social e técnica do trabalho, o Serviço Social é um ramo de especialização do trabalho coletivo, sendo que o espaço reservado a ele é o de dar respostas e/ou buscar soluções para as questões que lhe são colocadas.

O cotidiano configura relação intrínseca entre a sua dinâmica e espaço de intervenção sócio profissional que requisita ações instrumentais. Segundo Heller (2008) o cotidiano se caracterizaria por sua heterogeneidade, espontaneidade, imediaticidade, superficialidade extensiva. Essas características adquirem particularidades no cotidiano profissional dos assistentes sociais e tende por caracterizar uma intervenção centrada em respostas rápidas, pouco refletidas e o profissional passa a responder na imediaticidade às expectativas institucionais.

As características mencionadas acima impõem ao cotidiano profissional uma lógica do pensar/agir a partir da dimensão sem questionamentos sobre as implicações éticas e políticas de tais respostas, nem mesmo sobre o espaço de autonomia que nos reserva este mesmo cotidiano, desprezando assim a reflexão e a busca por conhecimento para desvelar a demanda que chega, pois o que chega como demanda é para a solução imediata apresentada. Nessa perspectiva, não importa a qualidade, as implicações éticas e políticas e/ou a possibilidade das respostas profissionais.

O Serviço Social é uma profissão eminentemente operativa, o que dá esse caráter instrumental à profissão, para além do espaço que ocupa na divisão social e técnica do trabalho. Isso significa que há necessidade de dar respostas às expressões da questão social no sentido da transformação societária nos aspectos objetivos e/ou subjetivos.

A dinâmica, as requisições e as condições objetivas sobre as quais a intervenção se realiza não são as mais adequadas à reflexão, a partir do que muitos profissionais se limitam a realizar suas tarefas de modo reiterado e irrefletido. Deve-se destacar, que o cotidiano profissional não facilita a percepção das demais dimensões da profissão, “Tudo se passa como se o exercício profissional fosse isento de teoria, de uma racionalidade, da necessidade de indagar sobre a realidade, de valores éticos e de uma direção política e social” (GUERRA. 2016, p.46).

Guerra (2014) argumenta que é necessário entender o que, como, porque, para que e com o que fazer? A relação estabelecida entre essas questões expressam as ações profissionais. Da dimensão técnico-operativa emana a imagem social da profissão e sua auto-imagem. A dimensão técnico-operativa é mobilizada no atendimento dos objetivos imediatos. Sua instrumentalidade está na resolutividade, ainda que apenas momentaneamente e em nível imediato, das demandas apresentadas. Nesse sentido, depende da adequada utilização dos meios (instrumentos) orientada aos fins visados. Fins éticos exigem meios éticos. Tendo em vista que muitas vezes para ter resolutividade utilizamos os meios mais diversos, mas nem sempre esses meios são de natureza ética (GUERRA, 2014).

A dimensão teórico-metodológica refere-se à capacidade de apreensão do método e das teorias e sua relação com a prática profissional a fim de conseguir fazer uma leitura crítica da realidade social na sua totalidade, realidade permeada por múltiplas determinações, é dinâmica e está sempre em transformação (SANTOS, 2013).

A dimensão ético-política envolve a projeção da ação em função dos valores e finalidades do profissional, da instituição e da população (SANTOS, 2013). Assim, tomando por base os fundamentos ontológicos e sociais da ética, é necessário lembrar que parte-se do entendimento de que o Serviço Social consiste numa profissão cuja emergência se deu na divisão sócio-técnica do trabalho e que ocorre em uma fase bastante peculiar do capitalismo. Os princípios ético-políticos que norteiam a ação profissional na atualidade visam a superação da questão social que assumem na sociedade contemporânea diferentes formas e expressões. Exige do profissional uma reflexão ética e crítica a respeito dos valores morais existentes na sociedade capitalista e os princípios fundamentais que norteiam a profissão.

As respostas dadas às demandas que chegam ao profissional do Serviço Social refletem a maneira como a/o profissional incorpora e compreende o projeto ético político. Na realidade cotidiana “determina-se” que as respostas sejam ser dadas de maneira imediata: a formação profissional – e sua continuidade ou não - os valores com o quais a profissional se identifica, o cotidiano e o espaço sociocupacional no qual se está inserido, na relação com o usuário, são alguns dos exemplos desta realidade no trabalho profissional.

Guerra (2016) afirma que para dar respostas as demandas que chegam ao Serviço social de forma eficaz, é as que são atribuídas as competências profissionais. Essas competências estão classificadas no Artigo 4º da Lei de regulamentação da profissão e dispõem sobre a atuação profissional, que pode ser feita por assistentes sociais, bem como por profissionais de áreas afins. As atribuições privativas do assistente Social estão descritas o Artigo 5º Lei de Regulamentação da profissão e dispõem de intervenções que devem ser feitas exclusivamente por profissionais com formação em serviço social.

Formação que deve estar ancorada na teoria social crítica, que incorpore ações de ensino, pesquisa e extensão e baseada nas três dimensões do trabalho profissional (teórico-metodológica, ético- política e técnico-operativa) preparando um aporte que assegure legitimidade à atuação profissional. Desta forma, torna-se fundamental a defesa por uma formação presencial e de qualidade, pois, esta formação também norteará e poderá proporcionar elementos basilares para uma atuação profissional responsável e coerente com a legislação específica, com os valores e princípios defendidos pela categoria do Serviço Social, com o projeto coletivo. Na direção de um trabalho que ultrapasse o cotidiano e seja capaz de transformar a prática em práxis, modificando a realidade social e superando o imediato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A precarização das condições de trabalho do Serviço Social e os desafios na resistência contra a fragmentação da classe trabalhadora foi parte constitutiva deste debate, além da importância dos valores fundamentais que norteiam o projeto coletivo da profissão. Nesta direção, a possibilidade de se rebelar, de criar, apreender criticamente a realidade, de construir uma nova ordem social, são latentes e se fazem necessárias (IAMAMOTO 2012). Do mesmo modo e nesta direção, a articulação entre as dimensões teórica metodológica, ética política e técnica operativa, só se tornam

possíveis a partir da compreensão da totalidade e da dinâmica na vida social e sua relação com a profissão.

A articulação das dimensões da profissão é fundamental e pode fortalecer um trabalho que negue o conservadorismo, evitado de preconceitos e valores imediatos, com foco na dimensão técnico operativa, apenas como o assistente social executor. Na perspectiva crítica do Serviço Social a postura é política, não existe posição neutra. Com isso, os desafios postos nos espaços sócio-ocupacionais são gigantescos como apresentado. No entanto, existe a necessidade de se articular enquanto classe trabalhadora, identificar as contradições, possibilidades e estratégias possíveis, além da necessidade de criar novas.

O impacto do avanço do neoliberalismo tem trazido, paulatinamente, uma regressão nos direitos, configurando assim, o acirramento das expressões da “questão social” junto com o desmonte de garantias já adquiridas. O Serviço Social encontra-se nessa complexa atividade contraditória, de exercer a sua função, atendendo aos interesses de quem o contrata, ao mesmo tempo em que busca reduzir os nefastos impactos que o sistema capitalista gera na classe trabalhadora.

A mediação perpassa pela dialética tríade da singularidade, particularidade e universalidade que se revela na realidade vivenciada pelo ser social. A percepção da realidade estabelece uma relação com a totalidade, onde esta possui caráter complexo sendo constituída por outros complexos. Nesta compreensão a mediação assume a função de dinamismo e articulação diante do complexo da totalidade. Para o Serviço Social se faz indispensável a busca por intervenções que se lancem mão de mediações, pois diante do movimento do ser social o profissional deve possuir uma percepção dialética, enraizada numa legalidade imanente, tendencial e histórica, onde as categorias concretas se encontram em constante movimento, ressignificando o processo histórico.

Como vimos, é tarefa vã buscar a eliminação do cotidiano, e também não é essa a proposição, o que se busca neste trabalho é a análise e reflexão sobre a necessidade de compreensão do cotidiano e das dimensões do trabalho profissional, para que nessa dinâmica se constituam estratégias para a superação das práticas imediatas e irrefletidas no cotidiano do exercício profissional das/os assistentes sociais.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e serviço Social: Fundamentos Ontológicos**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DUARTE, Janaina Lopes do Nascimento. **Cotidiano profissional do assistente social: exigências profissionais, identidade e autonomia relativa nas ONGs***. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 9, n. 1, p. 66 - 76, jan./jun. 2010. <<file:///C:/Users/User/Downloads/Documents/7281-24825-2-PB.pdf>> Acesso em : 11 de junho de 2019.

GOÉS, Alberta Emília Dolores. **Reflexões Sobre o Cotidiano e a Ética Profissional no Serviço Social**. Temporalis, Brasília (DF), ano 18, n. 36, p. 14-27, jul./dez. 2018. ISSN 2238-1856. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/Documents/21282-66941-1-PB.pdf>>. Acesso em: 12 de junho de 2019.

GUERRA, Yolanda. A Instrumentalidade do Serviço Social. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

GUERRA, Yolanda Aparecida Demétrio. **Atribuições, competências, demandas e requisições: o trabalho do assistente social em debate**. XV ENPESS, 2016.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2015.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. DE CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e o Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo: Cortez 2012.

MATOS, Maurílio Castro de. Serviço Social & Sociedade., São Paulo, p. 678-698, out./dez. 2015.

MARTINELLI, Maria. Lúcia. **Serviço social identidade e alienação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política, Livro 1: O processo de reprodução do capital**. Vol I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2017.

NETTO, José Paulo, CARVALHO, de Maria do Carmo Brant. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. São Paulo: Cortez, 2017.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, José Paulo, BRAZ, Marcelo. **Economia política: Uma Introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. A dimensão técnico-operativa e os instrumentos e técnicas no Serviço Social. In: **Conexões Gerais: A dimensão técnico-operativa no Serviço Social** n°3, 2013. Revista eletrônica do Serviço Social. Disponível em: <http://www.cress-mg.org.br/arquivos/Revista-3.pdf>. Acesso em 18 de junho de 2019.

SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. A DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA NO SERVIÇO SOCIAL: Instrumental técnico e o Serviço Social, é preciso continuar o debate! In: **Conexões Gerais: Revista eletrônica do Serviço Social**. Disponível em:

<http://www.cress-mg.org.br/arquivos/Revista-3.2013.pdf>. Acesso em 18 de junho de 2019.

SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. Instrumental Técnico e o Serviço Social. In: SANTOS, CM.; BACKX, S.; GUERRA, Y. (orgs). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. Juiz de Fora/MG: Editora UFJF, 2012.